



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: O PROJETO IMPACTO AVENTURASNA ESCOLA

Glaucy da Silva Inácio Pedrosa¹

Carlos Silva Inácio²

Suzianne Morais³

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura, Aventura, Atividades de Aventura.

Introdução

Em meados dos anos de 1980 a 1990 pouco se ouvia falar nas atividades de aventura e as mesmas eram restritas a poucos praticantes e possuía pouca expressão nos meios de comunicação (TAHARA; CARNICELLIFILHO, 2012).

Nos dias atuais é crescente o aparecimento de práticas corporais de aventura, principalmente nos tempos destinados ao lazer, e principalmente em meios urbanos.

As práticas corporais de aventura podem ser compreendidas como diversas práticas esportivas que se manifestam no tempo livre, e que possuem diferenciações dos tradicionais esportes, pois os mesmos necessitam de condições únicas para sua prática, necessitando por muitas vezes de equipamentos inovadores que permitem ao praticante uma maior fluidez com o espaço no qual a mesma será realizada—terra, água ou ar (MARINHO, 2005).

De acordo com Betrán e Betrán (2006), a definição da temática das atividades de aventura é uma área recente para a educação física e que as mesmas podem acontecer sem distinção de gênero, habilidades motoras, questões culturais e interesses competitivos. E quando tratadas pelo ponto de vista pedagógico a mesma pode ser considerada uma prática com um alto índice de poder formativo, podendo colaborar para a formação ambiental e para a aprendizagem das atividades de aventura.

De acordo com o documento da Base Nacional Comum curricular:

[...] as práticas corporais de aventura, cujo aspecto central e diferenciador em relação às anteriores é que a vertigem e o risco controlado são determinantes em sua organização. Suas expressões e formas de experimentação corporal estão centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante

¹ Prefeitura Municipal de Anápolis. Email: glaucyinacio@hotmail.com.

² UniEvangélica.

³ Prefeitura Municipal de Anápolis.

interage com um ambiente desafiador. [...] Neste documento, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para serem realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado[...]. As práticas de aventura urbanas, diferentemente das anteriores, exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática [...]. Reconhece-se, no entanto, que, apesar das diferenças, algumas modalidades podem ser realizadas tanto em um entorno como em outro, o que aumenta a possibilidade de sua vivência. (BRASIL, 2016, p.106).

Por considerar as práticas corporais uma prática importante e relevante para o aluno, surgiu o projeto Impacto Aventuras na escola. O mesmo é regido por uma ONG a “Impacto Aventuras” e que possui entre suas finalidades a inclusão das práticas corporais de aventura no ambiente escolar.

O presente trabalho visa detalhar e refletir o projeto Impacto Aventuras na escola realizado em uma escola situada no município de Anápolis.

Metodologia

O presente trabalho buscou detalhar e refletir como ocorre a realização do projeto Impacto Aventuras na escola. O mesmo foi realizado durante o mês de outubro em uma escola da rede municipal de ensino de Anápolis. A escola escolhida para realização do projeto possui cerca de 700 alunos divididos em turno matutino e vespertino.

Os relatos aqui retratados trataram-se de conversas informais, nas quais os observadores puderam observar e de dados ora fornecidos pela organização Impacto Aventuras.

Relato de Experiência

No presente ano de 2018, a organização Impacto Aventuras atende uma escola mensalmente, essas escolas que são escolhidas devem possuir um espaço adequado para a realização das atividades de aventura. Por se tratar do mês das crianças em outubro a ONG atendeu a duas escolas durante esse mês, e o relato aqui apresentado se passou na Escola Municipal Rosevir Ribeiro de Paiva situada no município de Anápolis. Os alunos da escola possuem entre 6 e 14 anos de idade.

Para a realização das atividades a escola é preparada para a realização do evento no dia anterior. Neste caso o evento ocorreu dentro do pátio do 4º Batalhão da Polícia Militar, situado nos arredores da escola. A data escolhida para realização das atividades é geralmente a última sexta-feira de cada mês. Mas por se tratar de um evento comemorativo o evento ocorreu no dia nove de outubro. Foram montados o paredão de escala, a malha de escalada, o pula-pula, tirolesa, ping-pong e o slackline.

Inicialmente é feita uma acolhida com alunos por meio de um momento devocional que contou com a participação da banda da polícia militar logo após os mesmos passaram por uma palestra com

uma Pedagoga pertencente a equipe da ONG, a palestra ministrada fora intitulada pelo título de “Sonhos”.

Após esse momento os alunos são divididos em grupo e passam a realizar as práticas de aventura em forma de rodízio, até que passam por todas as atividades.

Entre as principais falas dos alunos observadas durante a realização deste evento é “_ Este é o melhor dia da minha vida”; “_ Posso ir de novo”; “_ Que dias vocês vão voltar novamente”.

Após a prática dos esportes de aventura os alunos são direcionados novamente para a escola e lá eles são orientados a fazerem uma cartinha contando aquilo que de mais valioso eles gostaram durante a realização das atividades.

Considerações finais

As práticas corporais de aventura estão presentes nos dias atuais e em meio urbano podemos realiza-la desde que respeitemos os espaços e utilizemos os materiais adequados para sua prática. Na grande maioria das escolas existem espaços que podem ser destinados para a prática desta modalidade, porém o material utilizado para tais práticas é caro e por muitas vezes não é prioridade da escola. É necessário também que os professores passem por cursos de capacitação para que possam desenvolver essas atividades.

As práticas corporais de aventura aqui praticadas por esses alunos auxiliam no processo de desenvolvimento do educando, trabalhando para uma formação global do indivíduo, desenvolvendo questões como auto-estima e medo. Nesta direção, acredita-se que a ONG Impacto Aventuras contribui de forma positiva para o desenvolvimento das práticas de aventura em ambiente escolar.

Referências

BETRÁN, J.O., BETRÁN, A. O. Proposta Pedagógica para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) na Educação Física do Ensino Médio. In: MARINHOA, BRUHNS, H. T. (Org.). **Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular** (Proposta preliminar -2a. versão), 2016.

MARINHO, A. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **Revista Digital Ef Deportes** –Buenos Aires –Ano 10. Nº 88, set, 2005.

TAHARA, A. K.; CARNICELLI FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de educação física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v.1 n.1 p.60-66, 2013.